



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
RELATÓRIO GERAL: ANO DE REFERÊNCIA
2015**

Dourados - MS

2016

ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO DA UFGD

REITORA

Prof.^a Dr.^a LIANE MARIA CALARGE

VICE-REITOR

Prof. Dr. MARCIO EDUARDO DE BARROS

PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE PLANEJAMENTO

Prof.^a. Dr.^a JAQUELINE SEVERINO DA COSTA

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a PAULA PINHEIRO PADOVESE PEIXOTO

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E DE PESQUISA

Prof.^a Dr.^a KELY DE PICOLI SOUZA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. LINO SANABRIA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a RUTE IZABEL SIMÕES CONCEIÇÃO

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

Prof. Dr. PABLO CHRISTIANO BARBOZA LOLLO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dr. CAIO LUIS CHIARIELLO

UNIDADES ACADÊMICAS

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia / FACE

Diretor: Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro da Silva

Faculdade de Ciências Agrárias / FCA

Diretor: Prof. Dr. Guilherme Augusto Biscaro

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais / FCBA

Diretora: Prof.^a Dr.^a Gisele Jane de Jesus

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia / FACET

Diretor: Prof. Dr. Adão Antônio da Silva

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde / FCS

Diretora: Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Oesterreich

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / FACALE

Diretor: Prof. Dr. Rogério Silva Pereira

Faculdade de Ciências Humanas / FCH

Diretor: Prof. Dr. Jones Dari Goettert

Faculdade de Direito e Relações Internacionais / FADIR

Diretor: Prof. Dr. Alfa Oumar Diallo

Faculdade de Educação / FAED

Diretora: Prof.^a Dr.^a Elisangela Alves da Silva Scaff

Faculdade de Engenharia / FAEN

Diretor: Prof. Dr. Etienne Biasotto

Faculdade Intercultural Indígena / FAIND

Diretor: Prof. Dr. Antônio Dari Ramos

Faculdade de Educação à Distância / FACED

Diretora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

COORDENADOR

Leonardo Ribeiro Martins (Docente – Coordenador Pró-Tempore)

REPRESENTANTES DOCENTES

Adilson Josemar Puhl

Ariane Guerra Barros

Cleonice Cristina Hilbig

Elaine da Silva Ladeia

Giselle Cristina Martins Real

Janete Melo Nantes

Leandro Baller

Mara Nilza Teodoro Lopes

Narciso Bastos Gomes

Rafael Ferreira Gregolin

Silvia Aparecida Oesterreich

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Angélica Leonel Socorro de Queiroz Mariano

Ângelo Luiz de Lima Tetilia

Célio Luiz da Silva

Cristina Machado Casarotti

Karine Arminda de Fátima Segatto

Manoel Carlos Pereira

Maria do Carmo Caetano

Pedro Vieira Rego Neto

REPRESENTANTES DISCENTES

Alessandra Domingues de Souza – Graduação

Macister Guaresi de Oliveira – Graduação

Gustavo Balbuena de Almeida – Pós-Graduação

Manuela Scarpa Silvério Pinto – Pós-Graduação

REPRESENTANTE SOCIEDADE CIVIL

José Roberto de Almeida - ACED

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	15
LISTA DE GRÁFICOS	16
LISTA DE ABREVIATURAS.....	17
INTRODUÇÃO.....	10
Concepção da Autoavaliação na UFGD	12
Metodologia de Trabalho.....	12
1. EIXOS E DIMENSÕES	14
1.1. Eixos	14
1.2. Dimensões Avaliadas	14
1.2.1. <i>Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</i>	14
1.2.2. <i>Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição</i>	15
1.2.3. <i>Dimensão 8 - Planejamento e avaliação</i>	16
2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	16
2.1. Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	16
2.2. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	24
2.2.1. <i>Missão</i>	24
2.2.2. <i>Visão de Futuro</i>	24
2.2.3. <i>Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	25
2.2.4. <i>Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às Atividades de Ensino, Extensão, Gestão Acadêmica, Gestão Institucional e Avaliação Institucional</i>	26
2.2.5. <i>Avaliação dos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos quanto ao PDI da UFGD</i>	29
2.2.6. <i>Perfil Esperado dos Ingressantes e Egressos na UFGD</i>	32
2.3. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	33
2.3.1. <i>Acessibilidade</i>	33
2.3.2. <i>Infraestrutura</i>	35
2.3.3. <i>Criação de conhecimentos e desenvolvimento cultural</i>	36
2.3.4. <i>Inclusão social e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou subrepresentados</i>	37

2.3.5. <i>Relações com setor público, privado, produtivo e mercado de trabalho</i>	38
3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	40
REFERÊNCIAS	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 Composição da CPA	14
Tabela 02 Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Avaliação do conhecimento do PDI, missão, objetivos e finalidades da UFGD, por parte da comunidade acadêmica	33
Gráfico 02 – Avaliação da divulgação do PDI à comunidade acadêmica	34
Gráfico 03 – Avaliação do motivo de desconhecimento do PDI	34
Gráfico 04 – Avaliação do perfil dos egressos	36
Gráfico 05 – Atendimento as demandas de acessibilidade de portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, mudos, entre outros)	38
Gráfico 06 – Condições de acessos para pessoas com deficiência física (rampas com inclinação adequada ou elevadores, instalações sanitárias apropriadas e vagas especiais de estacionamentos de acordo com as exigências legais, entre outras)	38

LISTA DE ABREVIATURAS

AI	Avaliação Institucional
ASS	Assessoria
ACS	Assessoria de Comunicação Social
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centro de Educação Infantil
CEIM/PMK	Centro de Educação Infantil Mário Kumagai
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CEPEC	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
COUNI	Conselho Universitário
CCOMP	Coordenadoria de Compras
COC	Coordenadoria de Cultura
COIN	Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação
COSEG	Coordenadoria de Serviços Gerais
COAE	Coordenadoria Especial de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis
COGESP	Coordenaria de Gestão Patrimonial
COUNI	Conselho Universitário da UFGD
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
DIAVI	Divisão de Avaliação Institucional
DICON	Divisão de Contratos
DICONV	Divisão de Convênios
DGA	Divisão de Gestão Ambiental
EMACM	Escola Municipal Arthur Campos Mello
EAD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEPEX	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
EMCBR	Escola Municipal Clarice Bastos Rosa
EMSC	Escola Municipal Sócrates Câmara
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
FCA	Faculdade de Ciências Agrárias
FCBA	Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
FACET	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
FCH	Faculdade de Ciências Humanas
FCS	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
FACALE	Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FADIR	Faculdade de Direito e Relações Internacionais
FAED	Faculdade de Educação
FACED	Faculdade de Educação à Distância
FAEN	Faculdade de Engenharia
FAIND	Faculdade Intercultural Indígena
Ids	Iniciação a Docência
IDA	Índice de Desenvolvimento Acadêmico
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LAPEI	Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NDEs	Núcleos Docentes Estruturantes
PI	Pesquisador Institucional
PCD	Pessoas com Deficiência
PDTI	Plano de desenvolvimento da Tecnologia de Informação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
Promisaes	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PRAD	Pró Reitoria de Administração
PROAE	Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PROAP	Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu	Secretaria de Educação Superior
Sigecad	Sistema de Gerenciamento Acadêmico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados

INTRODUÇÃO

Criada em 2005, pela Lei Nº 11.153, e implantada a partir de janeiro de 2006, a Universidade Federal da Grande Dourados, caracteriza-se como uma Instituição dinâmica, moderna e em constante crescimento, tem como missão gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social.

Embora criada há 10 anos no âmbito do conjunto das Instituições de Ensino Superior Federais, a UFGD desfruta de um conceito de excelência. Indicadores adotados pelo CNPq, INEP e SESu mostram que a instituição mantém excelentes resultados acadêmicos e absorve uma forte demanda reprimida por vagas na educação universitária pública no espaço de sua atuação.

A UFGD, frente a sua missão, compromisso e valores, busca desenvolver e difundir, por meio do ensino de graduação e pós graduação, gerar todas as formas de conhecimento teórico e prático, visando à formação de pessoas capacitadas para o exercício da investigação e inserção no mercado de trabalho, bem como para o magistério e os demais campos de trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais; estuda questões socioeconômicas, educacionais, políticas e culturais da sociedade com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida da população e retornar a ela os investimentos feitos na Universidade. Além de seu compromisso de formar profissionais cidadãos, estabelecer formas de cooperação com os poderes públicos e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras.

A estrutura acadêmica da UFGD em 2015, constitui-se em 12 faculdades, com um total de 42 cursos de graduação, sendo destes, 38 presenciais, e quatro de educação à distância. A pós-graduação ofereceu 48 Cursos, dos quais 19 foram de Especializações, 21 Mestrado e 8 Doutorado.

A autoavaliação institucional caracteriza-se na UFGD como um desafio para conhecer suas fragilidades e potencialidade e obter indicadores para a melhoria contínua de sua estrutura, ensino e condições de trabalho.

Na UFGD a Comissão Própria de Avaliação, foi criada pela Resolução nº 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Os membros atuais da Comissão foram nomeados pela Portaria da Reitoria nº 143 de 28/10/2015, conforme disposto na Lei do SINAES (Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004), fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

A CPA na UFGD atua como forma de empenhar todos os esforços da Universidade para construir uma cultura de avaliação – seja de cursos, de desempenho institucional, de estudantes – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados através da autoavaliação.

A constituição da CPA na UFGD primou pela indicação e escolha democrática de seus membros possibilitando pela escolha de pares que envolvesse cada categoria representativa da Universidade (docente, discente, técnico administrativo, pós graduando, sociedade civil) indicasse seus representantes para planejar, executar, acompanhar, divulgar e sugerir; ou seja, conduzir toda a autoavaliação.

A atual formação da CPA, conforme Tabela 01 – Composição da CPA, demonstra que o arranjo considerou a representação das diversas categorias da Universidade. Cada Faculdade conta com um representante docente, assim como os discentes da Graduação e Pós Graduação também estão representados, os técnicos administrativos e a Sociedade Civil.

Tabela 01 – Composição da CPA

Posição	Qtde	Representação
Membros	12	Docente
Membros	08	Técnico Administrativo
Membros	04	Discentes
Membro Externo	01	Sociedade Civil
Total	25	

Concepção da Autoavaliação na UFGD

A autoavaliação apresenta a satisfação e a percepção da comunidade acadêmica das dimensões avaliadas em conformidade com o estabelecido pela Lei n/ 10.861, de 14 de abril de 2004. É a busca do conhecimento de sua própria realidade, pelo olhar de seus alunos, professores, técnicos - administrativos, pós-graduandos, egressos e sociedade civil.

O processo da autoavaliação da UFGD é constituído pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias da Universidade, estudo permanente do PDI e Plano de Ações, relatórios das avaliações externas, sensibilização a comunidade acadêmica e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

Para a elaboração do relatório parcial – ano base 2015, foram consideradas as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

- Eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, que compreende a Dimensão 8, Planejamento e Avaliação.
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, composto pelas Dimensões 1 e 3, Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social, respectivamente.

Portanto, este documento apresenta resultados da avaliação feita junto a comunidade acadêmica e instâncias da UFGD da comunidade acadêmica, que foram coletadas por meio de instrumento de avaliação próprio aplicado no ano de 2014. Os dados que embora tenham sido apresentados no relatório em 2015, surgem agora, discutidos neste relatório, acompanhado de sugestões, críticas e recomendações apontadas pelos atores, como forma de contribuir para o desenvolvimento da UFGD.

Metodologia de Trabalho

Em 2015, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFGD continuou seguindo as recomendações do SINAES, e, tanto os dados coletados no processo de autoavaliação institucional como o tratamento dos mesmos, possuem caráter quantitativo e qualitativo.

Foram utilizados os resultados da pesquisa aplicada em 2014, em virtude, da greve de 2015, que se estendeu de maio a outubro. Como as atividades da CPA, não foram desenvolvidas, e o relatório de 2014 não discutiu os dados resultantes da pesquisa, optou-se

pela análise destes dados, e a escolha de dois eixos para elaboração do relatório parcial.

Portanto, os instrumentos de coleta utilizados no ano de 2014, basearam-se em questionários com perguntas fechadas e uma pergunta aberta. Com a nova composição da CPA, mais abrangente, foi possível realizar uma divulgação e uma sensibilização mais ampla, em todas as unidades acadêmicas e administrativas. Todos os membros foram envolvidos nesse trabalho de divulgação, seja realizando-o em seu setor de trabalho, seja em sala de aula e nas unidades acadêmicas.

Após três anos utilizando a plataforma *moodle* para realizar a coleta de dados da autoavaliação, neste ano a CPA adotou um software próprio para pesquisa, o *LimeSurvey*. A ideia era a de permitir que os participantes do processo avaliativo conseguissem responder os questionários de forma mais simples e mais rápida, pois a demora foi uma das principais reclamações da comunidade acadêmica nas últimas avaliações. Esse quesito foi atendido.

Outro objetivo da Comissão era a de aumentar a participação da comunidade e a representatividade do resultado final e isso poderia ser alcançado justamente com um questionário mais fácil de ser respondido. Nesse sentido, o *limesurvey* também atendeu plenamente o que foi proposto. Esse software permitiu o envio de *e-mail* a todos as pessoas aptas a participar da autoavaliação, com convite para participar do processo, bem como, de lembretes, também por *e-mail*, no decorrer do período avaliativo. Assim, toda a comunidade acadêmica, alunos, professores e técnico-administrativos, receberam ao menos uma mensagem de correio eletrônico.

Paralelamente, foram utilizados outros meios de comunicação disponibilizados pela Instituição, com apoio técnico da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da UFGD e da Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação – COIN. A ACS disponibilizou um espaço no portal da UFGD e criou um banner para a divulgação da autoavaliação, além do já consolidado espaço da CPA no site da UFGD, que permite à comunidade acadêmica a identificação com a avaliação institucional, com a história e constituição da CPA e com os trabalhos realizados pela Comissão desde sua criação.

Ademais, cada docente, membro da CPA, ficou responsável pela divulgação junto ao Diretor e aos Coordenadores de cursos de sua Unidade Acadêmica, da importância da avaliação institucional e da participação de todos os segmentos no processo. Coube aos técnicos administrativos, membros da CPA, fazerem a divulgação nas unidades e setores

administrativos.

Alguns membros também compartilharam em seu perfil nas redes sociais, as informações referentes ao período e a forma que se poderia participar da autoavaliação.

1. EIXOS E DIMENSÕES

1.1. Eixos

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, reza em seu artigo 3º, que a autoavaliação deverá contemplar dez dimensões, recentemente a Nota Técnica nº 065 do INEP, com o intuito de estabelecer critérios para a elaboração do relatório da AI, organizou as dimensões em cinco tópicos.

Para este relatório, ano de referência 2015, foram eleitos dois eixos para serem discutidos pela CPA, o Eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional e o Eixo 2, Desenvolvimento Institucional.

Cada Eixo compreende dimensões, estabelecidas na Lei 10.861/2004, sendo que o Eixo 1, contém a Dimensão 8, Planejamento e Avaliação. E o Eixo 2, é composto pelas Dimensões 1 e 3, Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição, respectivamente.

1.2. Dimensões Avaliadas

Foram avaliadas apenas três dimensões apresentadas no Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). São três dimensões que compreende dois eixos, conforme seguem:

1.2.1. Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Esta Dimensão está contida no Eixo 2, denominado de Desenvolvimento Institucional, tem como objetivo analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e articulação com o Projeto Pedagógico Institucional e definir propostas de avaliação e redirecionamento.

Setores envolvidos: Reitoria, Pró Reitorias, Coordenadoria de Planejamento e

Avaliação Institucional, Direção de Unidades Acadêmicas e demais órgãos ou setores responsáveis pela parte estratégica em questão.

Os aspectos considerados nesta Dimensão são:

Identificar o projeto e a missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;

Articulação entre o PDI e os PPCs, no que diz respeito às políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão;

Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida;

Verificar o conhecimento da missão do PDI;

Verificar a coerência entre a missão e PDI e as ações realizadas na UFGD;

Verificar a coerência entre o PDI e os PPC.

1.2.2. Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição

Na Dimensão 3, Responsabilidade social da instituição, que forma juntamente com a Dimensão 1, o Eixo 2, Desenvolvimento Institucional. E tem como objetivo analisar o compromisso e a contribuição da UFGD em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta características fundamental, considerando a correlação da UFGD com o cenário externo.

Os setores envolvidos são, a Reitoria, Pró Reitorias e Coordenações de Cursos de Graduação e Pós Graduação. Os aspectos considerados nesta dimensão foram:

Contemplar o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES;

Relacionamento da UFGD com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;

Impacto das atividades da UFGD na socialização do conhecimento e no desenvolvimento regional e nacional;

Ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social;

Defesa do meio ambiente;

Incentivo à preservação da memória cultura, da produção artística e do patrimônio cultural;

Verificar a importância, a transferência e a contribuição das ações institucionais para o

desenvolvimento local, regional e nacional;

Reuniões com os diversos setores da Instituição e comunidade civil organizada;

Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela UFGD e reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados.

1.2.3. Dimensão 8 - Planejamento e avaliação

A Dimensão 8, compõe sozinha o Eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional. E tem por objetivo verificar a adequação e eficácia do PDI e dos projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo, com o planejamento e, a vocação institucional e, ainda, o despertar da cultura de avaliação.

Setores envolvidos, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional da UFGD, Reitoria, Pró Reitorias, Coordenação de cursos e CPA. Os aspectos a serem considerados nesta dimensão foram:

Considerar o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;

Adequação e efetividade do planejamento institucional da UFGD com os projetos pedagógicos dos Cursos;

Procedimentos de autoavaliação e acompanhamento do planejamento institucional, voltados para as atividades educativas;

Análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e de sua coerência com a proposta de avaliação da UFGD;

Definição da proposta de adequação do PDI, dos projetos pedagógicos e do processo de avaliação.

2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

2.1. Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFGD (2013-2017) está organizado em cinco eixos, como pode ser observado:

- Ensino Público, Gratuito e de Qualidade
- Informação, Informatização e Transparência;
- Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão;
- Mobilidade e Internacionalização Acadêmica;
- Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos.

A Comissão Própria de Avaliação inseriu no instrumento de autoavaliação institucional, algumas questões para conhecer a avaliação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) em relação aos esforços da UFGD em tornar conhecido seu PDI, sua missão e suas práticas pedagógicas.

Conforme descrito no portal da UFGD

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 anos (2013-2017), é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros. Ele é necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer, primeiro, a decisão de construí-la e, segundo, a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

Na UFGD a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, tende em grande medida a construírem-se de maneira satisfatória o que pode ser verificado pelas notas do ENADE, por exemplo, em que os cursos vêm melhorando gradativamente, muito embora eles apresentem resultados positivos, percebem-se flutuações em seus conceitos ano após ano, dado que pode ser compreendido pela expansão da Instituição, bem como pela ampliação de vagas no interior dos próprios cursos, seja com a efetivação de outras modalidades, como com o Bacharelado em cursos que tinham apenas a Licenciatura, ou mesmo com a aprovação de vários cursos de pós-graduação, seja *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados), dada ampliação denota a melhoria na oferta dos cursos, o que atende ao Planejamento Geral da Instituição, mas que pode em dados momentos oferecer fragilidades já que se necessita concentrar esforços comuns na efetivação das melhorias.

Essa ampliação pode ser visualizada no Plano de Ação, que diz que “A meta, é ampliar a oferta de cursos de graduação, dentro das áreas da Educação, Artes e Humanidade; Serviços e Tecnologia e, para esse quadriênio (2011-2015) temos a previsão de implantação de 29 novos cursos de graduação presencial, oferecendo 6400 novas vagas. Para a pós-graduação tem-se a previsão da implantação de 15 novos mestrados e 8 doutorados, ofertando assim 812 novas vagas” (Plano de Ação 2011-2015). Logicamente o Plano de Ação estava pautado em um programa de expansão que vinha se desenvolvendo em nível nacional e que suas expectativas foram reduzidas em função da ordem econômica que o país atravessa atualmente.

Outro dado que merece atenção é a apropriação das políticas públicas incluídas na Instituição, que também são um bom medidor de qualidade, pois há uma grande variedade étnica que é atendida, em diferentes módulos de aplicação e que permanece acerca da instituição. Em relação à adequação a UFGD tem como prática criar mecanismos de acompanhamento através dos NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes), Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-graduação, entre outros mecanismos relacionados à avaliação da aprendizagem, tais como o Sigecad (Sistema de Gerenciamento Acadêmico), que possibilita aos docentes, discentes e coordenadores não apenas fazer os registros cotidianos das atividades programadas, o Sistema gera também dados estatísticos por alunos, turmas e cursos, o que possibilita fazer uma análise pormenorizada do andamento da aprendizagem por meio do IDA (Índice de Desenvolvimento Acadêmico).

A CPA observou que é notória a boa articulação entre o PDI e o PPI, visto que o planejamento e a avaliação feita pelos cursos são considerados como instrumentos integrados e sincronizados, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta concepção está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional. Todavia, a gestão é diretamente ligada aos propósitos nacionais e as variáveis sofrem interferências tanto políticas quanto econômicas.

Nos procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, o direcionador central é a autoavaliação, o PDI (Projeto de Desenvolvimento Interno) prevê que dentro dos PPCs possam se construir projetos de autoavaliação dos cursos, com a CPA enviando propostas de autoavaliação, estas sendo aplicadas em conjunto com os Colegiados dos Cursos. Não podemos perder de vista

que a UFGD está comprometida no sentido de atender a meta nacional, qual seja, elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurando a qualidade da oferta; elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para setenta e cinco por cento, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, trinta e cinco por cento doutores e elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. Além do aumento quantitativo, a UFGD pretende se tornar referência no ensino e prática da pesquisa, com os programas de pós-graduação, isso será o diferencial da Universidade, na formação de quadros de alto nível para a produção de ciência e tecnologia na região da Grande Dourados e para o Mato Grosso do Sul, Brasil e países da América Latina.

No planejamento Institucional há um planejamento das atividades da instituição que incorpora ações para a melhoria contínua, a relação entre a autoavaliação e o planejamento tem se tornado efetiva por meio dos órgãos internos competentes, como por exemplo, com a Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento (PROAP) que planeja e promove os mecanismos necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, comunicação e informatização da UFGD considerando demandas e planos institucionais. É nesse setor que ocorrem o planejamento, orientação, supervisão, avaliação e execução da política de desenvolvimento e suprimento de recursos materiais e financeiros da Universidade. A equipe ainda supervisiona e controla a aplicação de recursos orçamentários, planeja e acompanha a execução do orçamento, supervisiona a elaboração da prestação anual de contas, além de apoiar estudos, projetos e programas para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico, tendo em vista as metas e prioridades setoriais estabelecidas no plano de ação e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD. Há também o Plano de Logística Sustentável da UFGD foi aprovado pela **Resolução nº. 197 de 27 de dezembro de 2013**. Esta é uma ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permite ao órgão estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

A PROAP é designada para desenvolver e aplicar metodologia de avaliação do desempenho institucional; com metas dos indicadores de desempenho institucional com

Estratégias Instalação e Organização do setor de avaliação institucional, bem como de sua delegação de competências; pesquisar, definir e normatizar a avaliação de desempenho institucional e trabalhar conjuntamente nos processos de avaliação desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); Acompanhar os índices e metas determinados nos documentos estruturantes da UFGD, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Plano de desenvolvimento da Tecnologia de Informação (PDTI). Acompanhar os índices e metas dos demais documentos de referência da UFGD, por exemplo, Programa de Eficiência de Gasto, Programa de Gestão Ambiental. Treinar os servidores para obtenção, fornecimento, o monitoramento e avaliação dos índices e metas de desempenho institucional. Incorporar o Pesquisador Institucional – PI ao quadro do setor de avaliação institucional para permitir a integração dos dados da UFGD e concentração da informação. Relação entre Indicadores monitorados/Indicadores necessários para o planejamento e a avaliação de desempenho institucional. Resultados da Sistematização das informações e o acompanhamento dos índices e sua relação com as metas de desempenho institucional. Avaliação do desempenho da UFGD. Concentração e organização das informações institucionais de modo a estabelecer controle e uniformidade de dados; permitir a Pró Reitoria fornecer as informações institucionais necessárias aos órgãos externos e também internamente.

A UFGD foi criada em 2006 já no contexto do Sinaes, criado em 2004, a avaliação do Sinaes é o que direciona desde o início as autoavaliações da UFGD. Não é possível afirmar que existe pleno consenso sobre os objetivos do processo de autoavaliação, indiferente do direcionador dos itens a serem avaliados ser do Sinaes, ou de outro sistema de autoavaliação, uma maneira de auferir isso é o índice de rejeição ou baixo preenchimento por parte da comunidade acadêmica dos formulários avaliativos, embora os números garantam uma amostra importante e segura, é possível melhorar. No tocante a isso a CPA ainda precisa aperfeiçoar a metodologia de aplicação do questionário. Todavia, é crível concordar que os índices quantitativos melhoraram bastante desde a primeira autoavaliação.

A CPA mudou o *modus operandi*, na aplicação dos questionários e isso permitiu mudar a expressividade da CPA junto a Instituição, uma nova tomada de interesse é fomentar a importância da CPA junto à comunidade acadêmica, com a promoção de seminários sobre autoavaliação, bem como tornar os índices e trabalhos desenvolvidos pela CPA mais evidentes para a comunidade acadêmica da UFGD. Outro elemento importante de ser

considerado é a tardia, mas necessária separação do papel representativo de apoio da Divisão de Avaliação Institucional – DIAVI, ligada a PROAP, do papel de fato da Comissão Própria de Avaliação no interior da Instituição, dado que até então havia uma mescla de funções entre a CPA e a Divisão, o que nem sempre é considerado como um bom modelo de caminhada pela CPA, que precisa de maior autonomia.

A metodologia utilizada para o processo de recolha de dados pela CPA foi acordada entre os membros da Comissão e a DIAVI e atende aos objetivos, uma forma de perceber isso foi à diferença entre a baixa adesão de respostas por meio de um formulário anterior que era mais extenso e que contava com um sistema de respostas considerado lento, foi preciso redirecionar tanto a metodologia aplicada quanto o número de questões realizadas para favorecer a agilidade ao público acadêmico no preenchimento, sem perder de vista os níveis de avaliação que era preciso atestar.

A CPA em conjunto com a PROAP passou a utilizar a plataforma *limesurvey*, que naquele momento atendeu a demanda expedida em relação à agilidade e a qualidade de recepção e operacionalização futura dos dados recolhidos, passando a analisar os resultados de forma mais dinâmica e aplicando acima de tudo uma análise que seja capaz de refletir um teor mais qualitativo das amostras recolhidas junto à nova metodologia de aplicação dos questionários.

Foi possível colher e sistematizar informações importantes disponíveis na instituição com a realização da autoavaliação, que após a aplicação do questionário para a autoavaliação, todos os resultados foram tabulados e realizou-se a confecção dos gráficos para melhor percepção dos resultados, passando posteriormente para o crivo analítico qualitativo. Um dos problemas que a CPA precisa equacionar é discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade interna e externa para que eles possam gerar ações e mudanças imediatas com o processo de autoavaliação.

Houve no decorrer do processo de autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva bem como a participação foi suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade. Os índices alcançados podem ser considerados uma amostra segura, com mais de 30% dos alunos, cerca de 54% dos docentes, e mais de 61% dos técnicos administrativos respondendo ao questionário, o questionário é abrangente com mais de 80 questões e de rápido preenchimento em torno de cinco minutos para finalizá-lo. Muito embora a CPA ainda seja uma Comissão

bastante tímida no conjunto universitário da UFGD, a divulgação ou mesmo a difusão dos resultados alcançados pelo trabalho da CPA necessita ser melhorado. Os processos de melhorias estão em andamento a Comissão Própria de Avaliação conseguiu um espaço compartilhado para atendimento, com telefone, e suporte técnico-administrativo, parece uma medida modesta, mas é significativa no sentido da materialização Institucional da CPA.

Não foi necessário gerar informação adicional, pois os dados levantados conseguiram atender ao que foi pensado e planejado para a Instituição e que a autoavaliação contemplou com os resultados. O processo de autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição, e os dados coletados no questionário de 2014 apontam que “quando observado as respostas dos alunos em 80%, e dos técnicos administrativos em 39%” e percebe-se que há um desconhecimento das ações com o foco no PDI, sobretudo pelo nível de conhecimento do PDI e os desdobramentos desse instrumento. No entanto no que diz respeito à divulgação do PDI os dados revelam que; 52% dos alunos, 51% dos docentes e 37% dos técnicos consideraram positivamente a divulgação feita pela Universidade. Como estratégia para elevarmos o nível de conhecimento dos mesmos, pretende-se ampliar os canais de divulgação por meios midiáticos como internet, comunicação interna e materiais impressos, eventos como seminários para sensibilizar, já que a fomentação da Universidade em incentivar à participação da sua comunidade nos órgãos colegiados (Conselho Diretor; Câmaras; Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - CEPEC e Conselho Universitário - COUNI), foi considerada positivamente pelos três segmentos. Pois a Universidade entende que a comunidade acadêmica deve conhecer e/ ou participar de todos os espaços institucionais, para seu maior desenvolvimento social, individual, crítico e reflexivo. Todavia, a CPA reconhece que a autoavaliação deixa a desejar quanto aos egressos, pois a participação desses é desconhecida no interior das respostas dos questionários emitidos.

Um componente que a CPA frisa de maneira contundente e que a Instituição se mostra confiante no desenvolvimento de ações é com relação ao compromisso social da Universidade, para melhorar o papel social, seja por meio de ações que ajudam a fixar os alunos mais carentes na universidade seja por meio da implantação de cursos voltados para os grupos menos favorecido da população como os indígenas e os assentados. A UFGD implantou por meio da Coordenadoria Especial de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis (COAE) diversos projetos e programas de Ações Comunitárias e Assistência Estudantil para os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e, essas ações visam

garantir o acesso, a permanência e diplomação dos estudantes na Instituição, com vistas à inclusão social, diálogo com a comunidade, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial, e nesse conjunto a CPA procura atuar enquanto comissão apta não apenas a avaliar os cursos, mas sobretudo no sentido de apoiar e contribuir para que eles se tornem cursos, áreas e programas de excelência no interior da Instituição.

Conforme o Plano de Ação (2011-2015) é possível perceber que os Programas de Assistência Estudantil da COAE/UFGD obedecem aos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, compreendendo: a afirmação da Educação como uma política de Estado; gratuidade do ensino; igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão de curso; formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania; defesa em favor da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos; pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central; e integração com as atividades fins da UFGD: ensino, pesquisa e extensão. A CPA atua também como uma forma de recolher informações e pautar as propostas emanadas pela comunidade acadêmica que é mais sensível aos novos desafios.

A UFGD se empenhou também na criação de um curso de formação superior específica para professores indígenas Guarani e Kaiowá, implantando o Curso de Licenciatura Intercultural - Teko Arandu. Em outubro de 2011 foi realizada a sessão solene de colação de grau da primeira turma, com a formação de 39 indígenas de várias aldeias da região da Grande Dourados. Para o fortalecimento dessa linha de ação a UFGD criou a Faculdade de Estudos Indígenas, que levará em consideração as necessidades de formação superior das populações indígenas de Mato Grosso do Sul, especialmente da região da Grande Dourados e a experiência acadêmica da UFGD, no ensino, pesquisa e extensão, junto a estas comunidades, de modo especial, desde a criação do Curso de Licenciatura Intercultural – Teko Arandu. A Faculdade de Estudos Indígenas terá mais ferramentas para desenvolver uma formação diferenciada e continuada para esse público, tanto para complementar a formação dos que optarem por cursos não específicos aos indígenas, quanto para aqueles que já estariam em cursos direcionados, como o Teko Arandu.

Outra linha de ação da UFGD visando atingir a população mais carente de assentamento rurais, foi a implantação do projeto “Curso de Licenciatura em Ciências Sociais/PRONERA”, com 50 alunos, todos assentados ou filhos de assentados. O objetivo do curso é propiciar às populações dos assentamentos de Reforma Agrária o direito à educação, à capacitação profissional e a especialização nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a contribuir para os projetos de desenvolvimento e transferência de tecnologia nos assentamentos rurais. A CPA busca ainda de maneira tímida a melhor maneira de se tornar visível para esses públicos, não no papel do avaliador institucional, mas sim, como uma Comissão que está apta a ouvir, dialogar e compreender as diversidades que fazem parte da UFGD, assim sendo, a CPA contempla atualmente membros de todas as Faculdades da Instituição, representantes docentes, técnicos administrativos e discentes para que em conjunto possam realmente desfrutar do compromisso social do que é ser uma Universidade.

2.2. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A UFGD foi idealizada com fins de ser um instrumento social e político-institucional objetivando responder a imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macrorregião de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

2.2.1. Missão

Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social.

2.2.2. Visão de Futuro

Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua filosofia humanista e democrática.

2.2.3. Plano de Desenvolvimento Institucional

Em seu PDI para o período de 2013-2017, a UFGD, expressa o amplo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico e administrativo da UFGD, revelando o seu compromisso com a excelência acadêmica, com a democratização do acesso à Universidade e com a inclusão social.

O PDI 2013-2017 reconhece os imensos desafios que tem até o cumprimento deste planejamento, na verdade, apresenta as principais fragilidades e carências apontadas no momento de sua elaboração, fruto da participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

O PDI é um documento que identifica a UFGD no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional.

O documento também se presta à formulação coletiva de diretrizes e objetivos claros, necessários para garantir empenho e perseverança na construção destes. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer primeiramente a decisão de construí-la, e em segundo lugar a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

O PDI é um documento construído coletivamente pela comunidade acadêmica que objetiva apontar o futuro que a Instituição almeja para si, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva. Uma visão operacional de futuro deve considerar o ideal de universidade que se tem, expressa pela formulação de sua missão e calcada na realidade dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa mesma visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

Mais que um documento, o PDI responde a uma necessidade interna. Ou seja, em razão da amplitude e da complexidade da Instituição, os desafios que hoje se apresentam requerem um planejamento mais acurado e efetivo para serem enfrentados com eficácia.

O atendimento às demandas de novos Cursos de Graduação; a melhoria da qualidade dos Cursos existentes; a ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta

de cursos de Pós - Graduação *stricto sensu*; o estreitamento das relações com a sociedade, são exemplos de desafios cujas respostas dependem do grau de envolvimento da comunidade interna e externa para com eles.

A construção do PDI na UFGD foi um processo coletivo. Como tal, envolveu em maior ou menor grau todos os membros da comunidade acadêmica. Os princípios da representatividade, da participação e do respeito à pluralidade de pensamento nortearam esse processo.

Por fim, o PDI clareia o princípio que norteia a construção da UFGD, ou seja, a democracia participativa, pois na sua elaboração participaram todos os setores e segmentos da UFGD, debatendo e avaliando amplamente todas as questões apresentadas, elaborando e reelaborando o compromisso de todos com a Instituição em construção – que será motivo de orgulho para toda a coletividade.

2.2.4. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às Atividades de Ensino, Extensão, Gestão Acadêmica, Gestão Institucional e Avaliação Institucional

O PDI da UFGD é o documento que serve de norte para a gestão acadêmica, institucional e administrativa, portanto, deve ser de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. A formulação do PDI orienta, esforços são canalizados no sentido de torná-lo um parâmetro para toda iniciativa, projetos acadêmicos, formulação de estratégias, projetos de expansão e de crescimento, estímulo à pesquisa, à extensão, à cultura, ao apoio estudantil e Pós - Graduação e assim por diante.

Para tanto, todas as unidades acadêmicas estruturam seus Cursos e seus projetos pedagógicos (PPC), com liberdade de ação, mas sempre atentos às diretrizes, às estratégias de ações e compromissos da UFGD, estabelecidos no PDI.

Dessa forma o PDI estabelece ainda os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição, por meio de cinco linhas mestras:

- Ensino Público, Gratuito e de Qualidade;
- Informação, Informatização e Transparência;
- Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão;

- Mobilidade e Internacionalização Acadêmica;
- Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos.

Apresenta a seguir as políticas de ensino, que se constituem basicamente em ensino público, gratuito e de qualidade; as diretrizes da pesquisa, extensão e gestão, em um processo contínuo que deverá nortear as decisões institucionais assumidas nos capítulos II e III do título II do Estatuto; e as estratégias a serem utilizadas para assegurar a implementação das atividades e do processo de avaliação institucional.

Especificamente para as políticas de gestão, o PDI estabelece as etapas do processo administrativo, além da responsabilidade social da Instituição, que tem como componentes o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico-administrativo; o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de ensino em seus diversos níveis de pesquisa e de extensão.

As ações previstas no PDI visam também à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento, pois o maior compromisso social da UFGD é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região, formando profissionais-cidadãos comprometidos com a ética e com a sustentabilidade regional.

Quanto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs da Universidade, estes representam o compromisso de cada um em formar profissionais com saberes, competências e habilidades, tornando-os capazes de se posicionarem no mercado local, regional ou nacional. Cada Curso estabelece seus objetivos e perfil do egresso com base na missão e nos objetivos da UFGD, já estabelecidos no PDI.

As Pró Reitorias da UFGD, órgãos de apoio à Reitoria, criam políticas de pesquisa, extensão, cultura, planejamento, gestão de pessoas e carreira, apoio e incentivo aos estudantes, apoio à pesquisa, dentre outros, e articulam com as unidades acadêmicas essas políticas para que possam de fato ser efetivadas na Universidade.

Na dimensão onde se relata a política de ensino, pesquisa e extensão, constante neste relatório, as ações das Pró Reitorias ficam mais evidentes, e as mesmas prestam conta de suas atividades, articulando todas as ações da Universidade em volta de um objetivo maior, que é a sua missão, além de apontar também suas carências, potencialidade e fragilidades.

Toda essa articulação se concretiza em função do planejamento das ações cotidianas que tomam como norte as proposições estabelecidas no PDI e as diretrizes do PPI e dos PPCs, para que se chegue à materialização dos objetivos e metas propostos. Desta forma, toda atividade sugerida tem observada a referência a estes documentos para o andamento de quaisquer atividades acadêmicas, desenvolvidas pelas Faculdades, órgãos institucionais e colegiados.

O andamento é avaliado por meio da elaboração, realização e acompanhamento de planos de ação anuais, reuniões com grupo de pessoas estratégicas no andamento das atividades – como gestores das Pró Reitorias e assessores diretos, diretores de Faculdades, coordenadores de Curso, representantes discentes e técnicos – e avaliação estabelecida continuamente por cada órgão para observação do cumprimento de suas diversas etapas, bem como os relatórios parciais e anuais das atividades realizadas pelo diversos órgãos.

De forma geral, o PDI da UFGD está estrutura e coerente com as ações e as práticas a qual se propõe. As potencialidades já consolidadas (item 3.5.2 página 42 do PDI), por exemplo, continuam sendo realizadas. No entanto, preocupações quanto aos problemas destacadas no item “3.5.1 Principais problemas consolidados do PDI” (páginas 41-42) ainda podem ser atribuídos para esse ano, dependendo de ações para reverter esse cenário.

A criação dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da UFGD previsto e que constam no plano de expansão do PDI, e que seriam implantados no ano de 2015, não foram abertos. A grande dificuldade de ações práticas que deveriam ser tomadas pela instituição, está a mercê dos recursos financeiros aportados pelo governo federal, o qual se tornaram escassos no ano de 2015, dessa forma muitas ações elaboradas não puderam ser executadas.

Atualmente temos (A UFGD consta em 2016 com) 12 faculdades que representam (contemplando) um total de 42 cursos de graduação, sendo destes, 38 presenciais, e quatro de educação à distância. Consta ainda no PDI a criação de novos Cursos, que totalizariam 59 Cursos de Graduação até 2020. No entanto, 17 novos cursos segundo o plano de expansão deveriam ser criados, mas diante do cenário atual essa quantidade deverá ser revista. A pós-graduação conta atualmente, com 48 Cursos, dos quais 19 são Especializações, 21 Mestrado e 8 Doutorado. (Rever)

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFGD foi concebido como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional, e dessa forma estabelece a missão da Universidade em todos os âmbitos: ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, administrativa e de avaliação.

A articulação do PDI com o PPI é concretizada na formulação dos PPCs dos Cursos de Graduação.

2.2.5. Avaliação dos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos quanto ao PDI da UFGD

A CPA realizou uma pesquisa entre os discentes, técnicos - administrativos e docentes com a finalidade de conhecer a avaliação dos mesmos sobre os esforços da UFGD em tornar conhecido seu PDI, sua missão e suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados mediante a aplicação de formulários, com perguntas fechadas e padronizadas por categoria.

Dos 5985 alunos matriculados no ano de 2014, 1845 responderam ao questionário, representando uma participação de 30,8%. E dos 524 docentes da instituição, 282 docentes responderam o questionário, significando uma participação de 54%. Em relação aos técnicos administrativos, que em 2014 totalizavam 515 servidores, 318 responderam ao questionário, sendo a categoria de maior participação, com 61,7%.

A Tabela 02 demonstra a evolução da participação da comunidade nos anos de 2012, 2013 e 2014, resultados positivos, que consolidam os esforços da CPA.

Tabela 02 Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação

Segmento	Ano									Evolução 2012 / 2014
	2012			2013			2014			
	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	Avaliações	Matrículas / Servidores Ativos	% Participação	
Discente	255	5.500	4,6%	586	5.594	10,5%	1.845	5.985	30,8%	570,15%
Docente	169	398	42,5%	224	478	46,9%	283	524	54,0%	27,08%
Técnico	189	322	58,7%	237	489	48,5%	318	515	61,7%	5,19%

Em relação ao PDI, aos objetivos, à missão e a articulação das práticas pedagógicas, obteve-se a seguinte avaliação na opinião dos entrevistados:

Quando perguntado se “Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão, os objetivos e finalidades da UFGD?”, os resultados apresentados no Gráfico 01 demonstram que 20% dos acadêmicos, 61% dos técnicos e 76% dos docentes afirmaram ter conhecimento sobre o PDI.

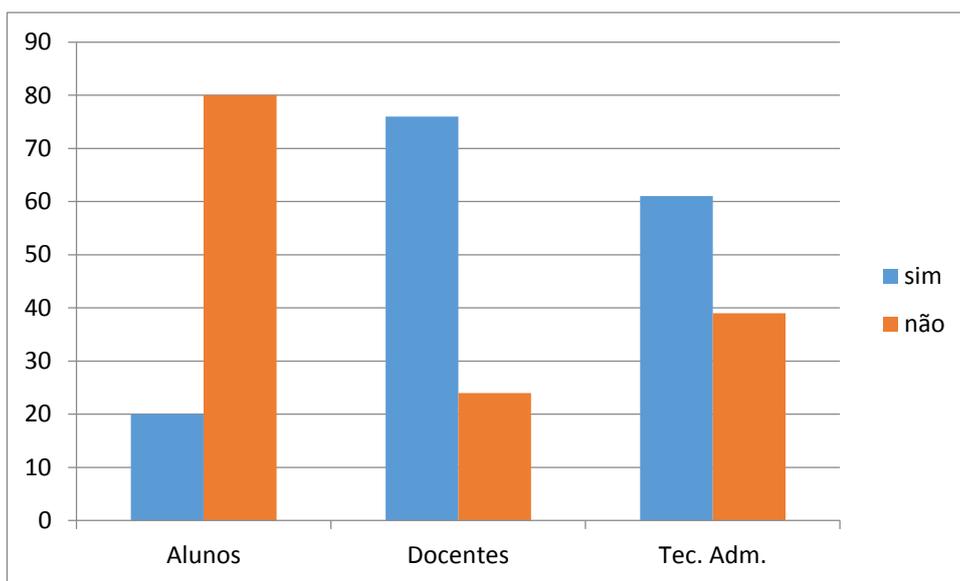


Gráfico 01 – Avaliação do conhecimento do PDI, missão, objetivos e finalidades da UFGD, por parte da comunidade acadêmica.

Conforme a resposta, Sim ou Não, o questionário abria uma segunda questão, para o participante avaliar a divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica, ou as razões do desconhecimento.

Assim dos participantes que responderam SIM, conhecem o PDI, em média 86% consideram a divulgação regular, bom e excelente. Interessante ressaltar que dos 20% dos discentes que afirmaram conhecer o PDI, 83% consideram satisfatória a divulgação do PDI, como no Gráfico 02.

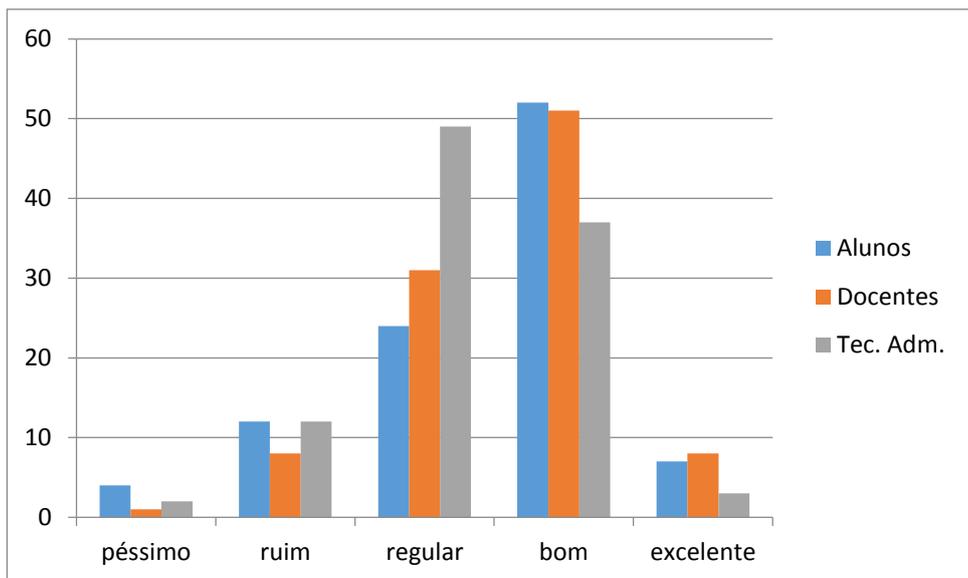


Gráfico 02 – Avaliação da divulgação do PDI à comunidade acadêmica

E quando a resposta à primeira pergunta é NÃO, ou seja, desconhecem o PDI, obtivemos os seguintes resultados, demonstrados no Gráfico 03:

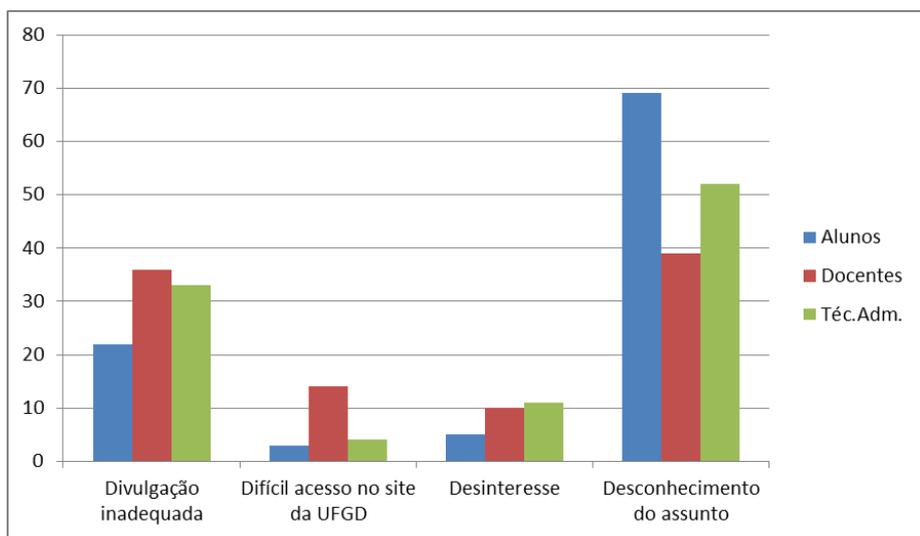


Gráfico 03 – Avaliação do motivo de desconhecimento do PDI

É possível deduzir por meio do gráfico que os discentes que representam a maior parcela que desconhecem o PDI, consideram falha a divulgação do mesmo, pois embora, o questionário tivesse como respostas quatro alternativas, podemos considerar a primeira “Divulgação inadequada” e “Desconhecimento do assunto” diretamente relacionado à falta de

divulgação. Junto aos acadêmicos, não houve uma divulgação pontual, como por exemplo, nas salas de aula.

Embora o PDI da UFGD seja reconhecido pela grande maioria dos técnicos e docentes, uma faixa representativa apontou resposta negativa, 24% dos docentes e 39% dos técnicos desconhecem o PDI. Isso pode estar relacionado à frequente contratação de novos técnicos e docentes que ainda não tiveram contato, ou não foram apresentados ao PDI.

Visto que o PDI é um documento norteador para os cursos de graduação e pós-graduação, se faz necessárias ações voltadas para sua divulgação junto à comunidade em geral, e principalmente para a comunidade discente, ações em caráter permanentemente longitudinal considerando que o fluxo acadêmico é dinâmico, especialmente dos estudantes.

A socialização do PDI pela comunidade acadêmica de uma Universidade é de fundamental importância, no sentido em que somente no momento em que os compromissos estabelecidos pela Universidade se tornam conhecidos é que se pode efetivamente avaliar esses compromissos e também acompanhar o desenvolvimento dos projetos firmados e das estratégias estabelecidas.

2.2.6. Perfil Esperado dos Ingressantes e Egressos na UFGD

A UFGD estabelece nos PPCs de cada curso o perfil desejado do egresso, assim a CPA analisou a percepção dos docentes em relação ao perfil dos egressos, e os resultados demonstram que 43% dos docentes consideram Excelente e Bom o perfil dos egressos, e 36% Regular, conforme Gráfico 04. Demonstrando que a avaliação do perfil dos egressos em relação ao perfil esperado elencado nos PPCs está positiva.

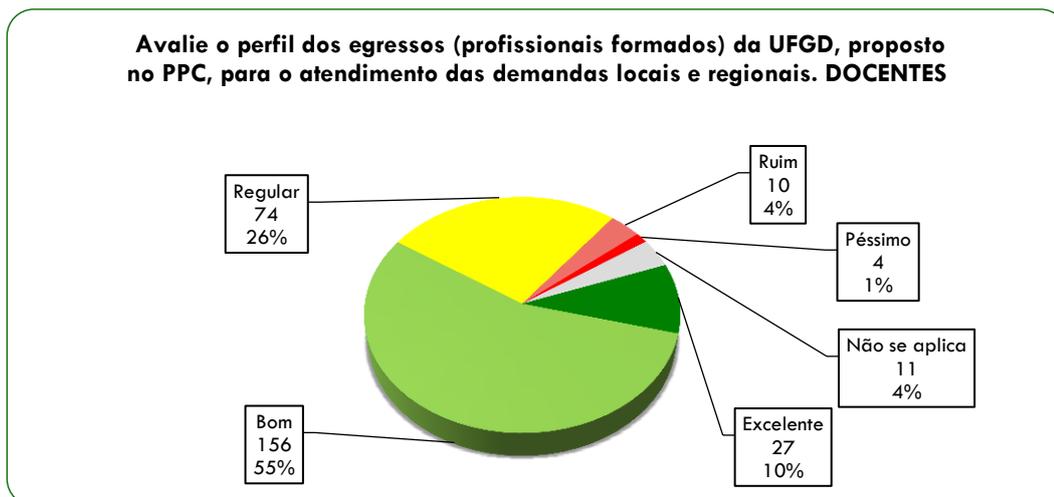


Gráfico 04 – Avaliação do perfil dos egressos

2.3. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Este eixo refere-se à contribuição da Instituição em relação à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

De acordo com o PDI 2013-2017, a UFGD estabelece como missão “[...] gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social.” (UFGD, 2015, p. 18)

2.3.1. Acessibilidade

Por acessibilidade entende-se a definição que traz a NBR 9050 de 2004: “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Acessível, de acordo com a Norma, significa “Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação”.

A UFGD tem buscado condições de acessibilidade física com a progressiva eliminação das barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação com

intuito de proporcionar que as pessoas com qualquer tipo de necessidade especial sejam estimuladas a ingressar no Ensino Superior, e assim possam encontrar condições adequadas de ensino e aprendizagem e de sucesso e permanência na carreira acadêmica.

O Programa Acessibilidade de Estudantes Portadores de Necessidades Especiais tem como finalidades promover uma educação inclusiva e garantir aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFGD.

Este programa é oferecido por demanda em parceria com Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva – LAPEI, da Faculdade de Educação, e houve acompanhamento do processo educativo de todos os acadêmicos portadores de necessidades em 2015.

O LAPEI é um espaço de formação contínua para docentes, discentes, técnicos administrativos, e comunidade externa. Neste laboratório estão disponíveis materiais como microcomputador adaptado, impressora braile, televisão com lupa, dentre outros. O foco deste laboratório é a inclusão e formação de discentes, em que os mesmos utilizam o laboratório para estudos, principalmente em versão braile. O Laboratório faz parte do Núcleo de Acessibilidade e Práticas de Educação da Universidade, que ainda encontra-se em construção, sem estrutura física concretizada em sua totalidade.

A UFGD ainda possui um Curso de Graduação em Licenciatura em Letras-Libras (vigente desde 2013), que atende o Decreto 5.626 de 2005, além de possuir um grupo de estudo de Libras, pertencente à Faculdade de Educação à Distância (EAD). A finalidade do curso é atender demandas da própria Universidade, além e formar profissionais habilitados para atendimento às pessoas com surdez. A UFGD também oferece aos servidores cursos de capacitação em Libras.

Referente à questionário realizado em 2014 sobre acessibilidade para portadores de necessidades especiais, a maioria da comunidade acadêmica (técnicos administrativos, docentes e discentes) entende que a UFGD está entre os conceitos regular e bom, conforme gráfico abaixo.

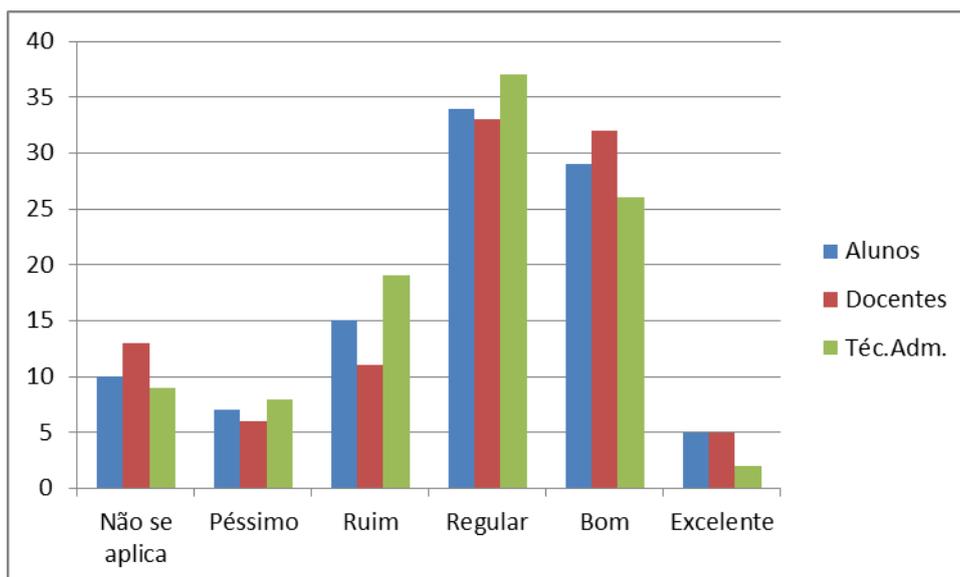


Gráfico 05 – Atendimento as demandas de acessibilidade de portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, mudos, entre outros)

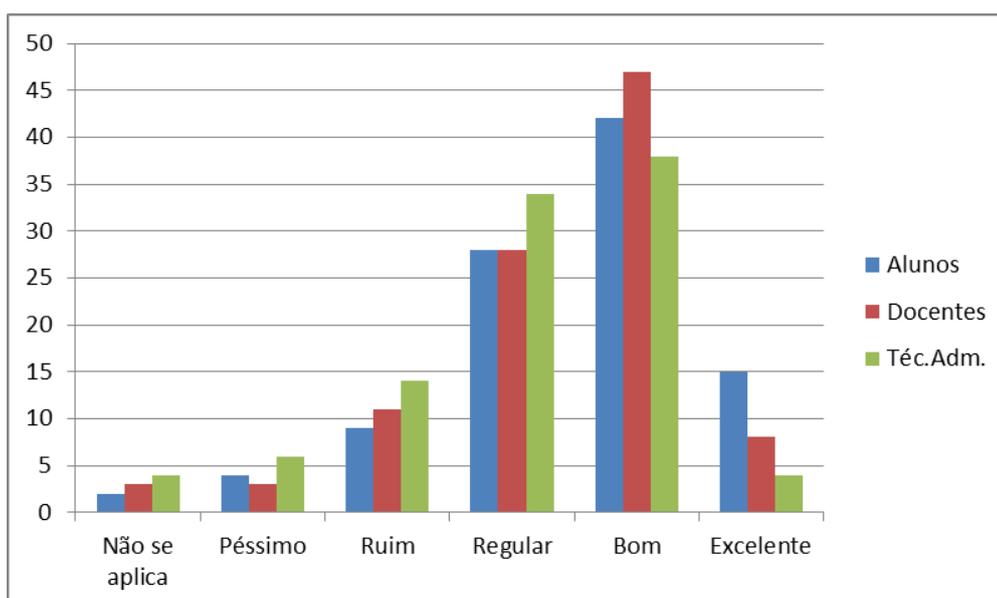


Gráfico 06 – Condições de acessos para pessoas com deficiência física (rampas com inclinação adequada ou elevadores, instalações sanitárias apropriadas e vagas especiais de estacionamento de acordo com as exigências legais, entre outras)

2.3.2. Infraestrutura

De acordo com Norma Federal, a UFGD está em processo de instalação de placas informativas táteis, bem como piso tátil e bebedouros adaptados, além de intervenções urbanas como: rebaixamento de calçadas, pintura de estacionamento, e outros. Destaca-se que

esta implantação foi realizada em sua completude na Faculdade de Educação, porém em outras faculdades encontra-se parcialmente implantada. As placas informativas táteis ainda não estão instaladas, porém elevadores de acesso, bebedouros e banheiros adaptados, rampas, além de pisos táteis podem ser encontrados na maioria das faculdades da UFGD.

Ainda com relação à infraestrutura, a Universidade possui projetos das obras em andamento buscando proporcionar a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Neste âmbito, podemos destacar a Biblioteca Central, que possui as seguintes instalações: 5 rampas de acesso (parte externa); piso tátil na parte externa; 3 elevadores; balcão rebaixado para atendimento; mesas apropriadas para cadeirantes, além de uma cadeira de rodas disponível para uso; 3 banheiros adaptados; periódicos em braile e bebedouros adaptados. Infelizmente, ainda podemos perceber a ausência de servidor que reconheça a língua de sinais ou mesmo a leitura em braile, além da ausência de aparelhos para deficientes auditivos.

Em relação aos processos seletivos de técnicos e docentes, a UFGD faz reserva de vagas nos seus processos para Pessoas com Deficiência (PCD), de acordo com o § 2º, do Artigo 5º, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, inclusive para professores substitutos. Para seleção de alunos temos apenas as reservas por cotas raciais e sociais.

2.3.3. Criação de conhecimentos e desenvolvimento cultural

Quando se trata da contribuição de criação de conhecimentos para o desenvolvimento cultural da nação, a Universidade possui a Coordenadoria de Cultura (COC), localizada na Reitoria, que em 2015 realizou as seguintes ações: oficinas culturais de dança, música, teatro, artes plásticas e audiovisual; palestras e workshops na área de música, audiovisual e teatro; exibições de filmes nacionais e internacionais; apresentações de música erudita e popular; apresentações de espetáculos teatrais de rua. Todas essas ações foram realizadas através dos projetos institucionais: “Oficinas Culturais 2015”, “Celebração 2015”, “3ª Mostra Audiovisual de Dourados” e “2º Festival Douradense de Música”. Todas as atividades descritas tiveram interação com o meio social, através das oficinas culturais que ofereciam oportunidade da comunidade de Dourados E região realizar praticas musicais, de teatro, dança e audiovisual. Algumas das oficinas culturais foram feitas em parceria com os CRAS -

Centros de Referência de Assistência Social do município, além das exposições da Mostra Infantil, durante a “3ª Mostra audiovisual de Dourados”, destinadas aos alunos de escolas públicas da região.

Ações gratuitas como “3ª Mostra Audiovisual de Dourados” e o “2º Festival Douradense de Música” promovem a cidadania dos indivíduos que participam de suas atividades por oportunizar o acesso a espaços culturais, como o Teatro Municipal de Dourados, praças e locais públicos para apreciação de apresentações e exposições de obras nacionais e internacionais que dificilmente a comunidade em vulnerabilidade social tem oportunidade de presenciar. Os setores atingidos por essas ações são os jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, idosos de casas de repouso, comunidades historicamente excluídas como indígenas e assentados.

2.3.4. Inclusão social e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou subrepresentados

No âmbito da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou subrepresentados, a Universidade conta com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atua junto às escolas parceiras, atendendo um público diversificado, não havendo preocupação em distinguir/restringir as ações somente a grupos sociais discriminados. Entretanto, é importante ressaltar que o subprojeto Letras LIBRAS trabalhou com estudantes surdos que constituem um grupo denominado de Inclusão Social.

O PIBID-UFGD abarcou, em 2015, 14 cursos de Licenciatura, que participaram através de seus Subprojetos no projeto institucional, sendo eles: Licenciatura em Matemática, Química, Ciências Biológicas, Pedagogia, Geografia, Psicologia, Artes Cênicas/Teatro, Letras Libras, Ciências Sociais, História, Letras Português, Educação Física, Informática, Pedagogia EAD. Em cada subprojeto foram desenvolvidas diversas ações/atividades nas escolas parceiras, além de ações de divulgação dos resultados obtidos pelos subprojetos (participação em feiras, colóquios, eventos- regionais, nacionais e internacionais).

Considerando o montante de atividades/ações realizadas pelos subprojetos do PIBID, é fato que houve transmissão de conhecimento técnico-científico e cultural, dentre eles, podemos destacar: participação do ENEPEX 2015; descrição de 33 relatos de experiências pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área dos subprojetos; participação efetiva das

discussões do BNCC por bolsistas IDs, supervisores, coordenadores de área e de gestão, com lançamento de sugestões no documento base por parte de todas as licenciaturas que atuam no PIBID/UFGD.

Além disso, 28 escolas da Educação Básica de Ensino (Municipais e Estaduais) do município de Dourados foram parceiras dos subprojetos do PIBID, sendo elas: Centro de Educação Infantil Mário Kumagai – CEIM/PMK, E E Floriano Viegas Machado, E E Ministro João Paulo dos Reis Veloso, E E Pastor Daniel Berg, E E Professor Alicio Araújo, E E Vilmar Vieira de Matos, E E Celso Muller do Amaral, E Municipal Arthur Campos Mello – EMACM, E. E. Castro Alves, E. E. Presidente Vargas, E. E. Ramona da Silva Pedroso, E.E Presidente Tancredo Neves, EE Alício de Araújo, EE Antonia da Silveira Capilé, EE Floriano Viegas Machado, EE Maria da Glória Muzzi Ferreira, EE Menodora Fialho de Figueiredo, EE Profa. Floriania Lopes, EE Vilmar Vieira Matos, Escola Municipal Clarice Bastos Rosa – EMCBR, Escola Municipal Maria da Rosa Antunes da Silveira Câmara, Escola Municipal Sócrates Câmara – EMSC, E. M. Profa. Iria Lúcia Konzen, Escola Estadual Peri Martins, Escola Municipal Marechal Rondon, Escola Estadual Caetano Pinto, Escola Estadual Fernando Correia Costa.

Importante frisar que o PIBID Diversidade atuou, em 2015, junto com 23 aldeias no estado do Mato Grosso do Sul, contando com 18 escolas nessas aldeias, além de abarcar aproximadamente 200 bolsistas trabalhando neste programa.

2.3.5. Relações com setor público, privado, produtivo e mercado de trabalho

Sobre a questão e relações estabelecidas pela Instituição com o setor público, privado, produtivo e mercado de trabalho, a Universidade possui a Pró Reitoria de Administração (PRAD), que é o órgão responsável pela gestão dos bens materiais e patrimoniais e do espaço físico, bem como pela coordenação, execução e avaliação das atividades do sistema administrativo da UFGD. Esta Pró Reitoria ainda possui os seguintes órgãos, que desempenham as atividades-fim: Assessoria (ASS), Divisão de Convênios (DICONV), Divisão de Contratos (DICON) e Divisão de Gestão Ambiental (DGA). Ainda é composta de órgãos executores de atividades-meio: Coordenadoria de Compras (CCOMP), Coordenaria de Gestão Patrimonial (COGESP), Coordenadoria de Serviços Gerais (COSEG).

No ano de 2015, a PRAD firmou 30 convênios de abertura de campos de estágios curriculares a acadêmicos da graduação com instituições e empresas públicas e privadas, além de estabelecer acordos de cooperação internacional com universidades estrangeiras, visando a realização conjunta de cooperação acadêmica, científica e cultural, e desenvolvimento de projetos de pesquisa, com mais de 10 convênios nesse campo. Houve também convênios para realização de módulos de Residência Médica, por médicos residentes admitidos nos Programas de Residência Médica ofertados pela UFGD. Convênios foram feitos também com Associação de Moradores do município de Dourados e região com o objetivo de estabelecer parcerias para realização de atividades culturais e de extensão. No total foram realizados mais de 50 convênios firmados pela UFGD com empresas e instituições públicas e privadas, a fim de garantir e estabelecer ações de interação com o setor público, produtivo e de mercado de trabalho.

Quanto às políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida, a Universidade conta com a Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE), que tem como principais atribuições à elaboração e administração de projetos e programas voltados à integração da Comunidade Acadêmica e à Assistência Estudantil.

Através de seus programas de Assistência Estudantil, a PROAE promove ações que visam garantir o acesso, a permanência e a diplomação dos acadêmicos na UFGD, tendo como diretrizes os princípios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação. O PNAES tem por objetivo promover ações que garantam a inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, participação em eventos, melhoria do desempenho acadêmico e bem estar psicossocial. Fazem parte dos programas de assistência estudantil os auxílios Permanência e Alimentação no formato de bolsas, o apoio pedagógico em língua estrangeira e oficinas de nivelamento, atendimento psicossocial, e as ações e práticas desportivas. Estão sob responsabilidade da PROAE, o Restaurante Universitário, a Moradia Estudantil, o Centro de Educação Infantil – CEI (tido como referência na região da Grande Dourados, que conta com a parceria da Prefeitura), o Complexo Esportivo e outras estruturas da comunidade acadêmica da UFGD.

A PROAE ainda conta com o Programa Apoio à Mobilidade Acadêmica Internacional, que possibilita aos estudantes da UFGD, em vulnerabilidade socioeconômica, participar de programas de mobilidade internacional oferecidos pela Instituição. Ao estudante beneficiado é

concedida uma bolsa mensal pelo período de até seis meses, enquanto estiver realizando a mobilidade, e auxílio financeiro para aquisição das passagens aéreas (ida e volta) para o país de destino da mobilidade acadêmica internacional e demais deslocamentos internos no Brasil, seguro saúde internacional, despesas com visto e gastos extras (alimentação, transporte, hospedagem etc.). Ao contribuir com o desenvolvimento e formação dos estudantes, o Programa Apoio à Mobilidade Acadêmica Internacional também participa do processo de internacionalização da UFGD. Além disso, a Universidade possui o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes), que tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro no valor de seiscentos e vinte e dois reais para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior. O auxílio visa cooperar para a manutenção dos estudantes durante o curso, já que muitos vêm de países pobres.

3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Conforme preconiza o SINAES, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Neste sentido, a CPA sugere ações que acredita poder contribuir para o melhor desempenho da Instituição. Em relação ao PDI, foi possível observar pelos resultados do questionário, que a divulgação do mesmo não tem sido eficiente. Portanto, sugerem-se, divulgações mais pontuais, por faculdades, ou mesmo em salas de aulas junto aos discentes, parcela em que o desconhecimento do PDI é significativa; o desenvolvimento de uma versão resumida do PDI para divulgação, com os principais pontos, para facilitar a leitura e capturar mais facilmente o interesse, que possa ser distribuído amplamente.

Em âmbito geral, a UFGD atende parcialmente os objetivos no que se refere às ações de Responsabilidade Social previstas em seu PDI. Isto decorre do fato da Universidade ainda estar muito atrelada a Programas de Incentivo para que se possa concretizar ações e demandas.

Como uma Instituição que visa o desenvolvimento de sua comunidade (acadêmica e regional), a UFGD ainda não possui completa autonomia, principalmente no que concerne às reestruturações físicas e de pessoal, pois depende de incentivos financeiros e programas federais e nacionais para que suas ações de extensão, arquitetônicas e de ensino se concretizem plenamente.

Mesmo com dificuldades, a UFGD conta com resultados positivos nesse âmbito, como podemos notar em Programas como o PIBID, em que o diálogo com escolas ocorre de forma efetiva; assistência a grupos sociais menos favorecidos ou discriminados, na forma de ingresso na graduação, além de outras ações; incentivos à cultura, com ações como festivais e mostras artísticas, sendo notável a influência e o impacto que a UFGD possui na cidade de Dourados, fomentando portanto a cultura e ensino, se tornando referência no estado e região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 29 de março de 2016.

CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf> Acesso em 29 de março de 2016.

INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/DAES/CONAES, 2014.

MEC. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2003-2017**. Dourados. UFGD, 2013. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/pdi.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, Conselho Universitário. **REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais da Universidade Federal da Grande Dourados**. Resolução nº 89 COUNI de 01-09-2008. Dourados: UFGD, 2008. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/reitoria/reuni>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2009**. Dourados: UFGD, 2010. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PRPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2009.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2010**. Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PRPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2010.pdf>> Acesso em: 24 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2011**. Dourados: UFGD, 2012. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PRPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2011.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2012.** Dourados: UFGD, 2013. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2012.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2013.** Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2013.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2014.** Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%2014.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Ação 2011-2015.** Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: <http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/REITORIA/Res%20197_PLANODE%20A%C3%87%C3%83O%20DA%20UFGD%202011-2015%20-%20anexo.pdf> Acesso em: 30 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Gestão de Logística Sustentável UFGD.** Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/porta/ufgd/arquivos/aufgd/plano_de_logistica_sustentavel_pls.pdf> Acesso em: 30 de março de 2016.